

Canadá poderá apoiar a renegociação da dívida

O ministro dos Negócios Exteriores do Canadá, Jean Pepin, que está visitando o Brasil, disse ontem, no Rio, que seu país "está disposto a colaborar com o Brasil na reestruturação da sua dívida externa". A declaração do ministro, feita logo após encontro com dirigentes empresariais no Banco de Montreal Investimento S/A, surpreendeu o próprio presidente do estabelecimento, Pedro Leitão da Cunha. Este se declarou "surpreso" afirmando que "a dívida externa não está sendo discutida a nível de governos, exceto no Clube de Paris, embora seja certo que esses governos têm influência na posição do setor privado".

O ministro — que assinará amanhã, em Brasília, um acordo de cooperação mútua entre os dois países — fez um paralelo entre a crise econômica canadense de cerca de dois anos atrás e a atual situação brasileira. Segundo ele, Brasil e Canadá enfrentaram problemas comuns nos dois casos — recessão, alto nível de desemprego e inflação. No Canadá a taxa inflacionária chegou ao nível de 14% ao ano, e alta das taxas de juros, atingiu 19%.

REUNIÃO

Participaram da reunião de duas horas com o ministro canadense — qualificada de informal e fora de seu programa oficial no Brasil pelos diretores do Montreal — o presidente da Companhia de Cigarros Souza Cruz, Kenneth Summer, Pedro Coutinho

Coelho, da White Martins; André de Botton e o economista Julian Chacel, diretor da Fundação Getúlio Vargas, além do embaixador canadense no Brasil, Anthoney Eyton, o cônsul Shuhmacker e o banqueiro Pedro Leitão da Cunha. Este disse, após a reunião (realizada a portas fechadas), que o ministro ouviu do economista Julian Chacel uma exposição detalhada sobre a situação da dívida externa brasileira e suas perspectivas, "além de opiniões diversas dos empresários presentes".

Segundo Pedro Leitão da Cunha, do ponto de vista do Montreal, apesar da existência de uma recessão generalizada no País, existem setores passíveis de recuperação na medida em que apresentam interesse para investimentos, tais como as áreas de exportação — **commodities** e bens de consumo, além de agricultura de alimentos, mineração e setores de tecnologia de ponta. "O Canadá — disse o banqueiro — está procurando abrir espaços, superando a situação de país subordinado primeiro à Inglaterra, antes da segunda Guerra Mundial e depois aos Estados Unidos, no pós-guerra. Com relação aos EUA, o Brasil pode ultrapassar essas fronteiras de exportação e intercâmbio, levando-se em conta, inclusive, que a política externa do Canadá no continente não contém ameaças, como no caso do Caribe, onde ao contrário dos EUA, os canadenses têm um bom diálogo".